



RIQUEZA DE AVES NO SÍTIO AEROPORTUÁRIO DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE BELÉM

Rosângela dos Santos Souza¹

Paula Cristina Rodrigues de Almeida¹; Diego Henrique Costa Pereira¹; Euler Costa Palheta¹; Diogo Cristo da Silva e Silva¹; Mauro Márcio Tavares da Silva¹; Rochele Vasconcelos Castelo Branco Mourão².

¹Programa Fauna nos Aeroportos Brasileiros - Convênio CDT/UnB/INFRAERO.

²Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária INFRAERO.

INTRODUÇÃO

A Amazônia é o maior bioma tropical do mundo, abrangendo uma enorme floresta tropical, na qual encontramos uma rica biodiversidade. Dentre as espécies que fazem parte deste bioma temos quase 1.300 espécies de aves vivendo apenas nesta região do país (Silva et. al., 2005; Mittermeier et. al., 2003). A região amazônica apresenta a avifauna mais rica do planeta (Sick, 1997). Na cidade de Belém, no Estado do Pará, a intensificação do processo de fragmentação florestal ocorrido em 1970, provocou reflexos registrados até os dias atuais como a perda da cobertura vegetal, a diminuição de remanescentes florestais e o consequente comprometimento das relações ecológicas em diferentes fragmentos (Leão et. al., 2007).

Os sítios aeroportuários são remanescentes florestais que têm exercido função importante para a fauna silvestre local, uma vez que esses ambientes são utilizados como áreas de refúgio, alimentação, reprodução, desdormitação e descanso (Lago et. al., 2010). No sítio aeroportuário do Aeroporto Internacional de Belém, a presença de animais silvestres tem sido registrada com frequência, principalmente as espécies de urubus. Dessa forma, o presente estudo objetiva registrar a riqueza de espécies para viabilizar estratégias de manejo dentro desse sítio aeroportuário.

OBJETIVOS

Descrever a riqueza da avifauna do sítio aeroportuário do Aeroporto Internacional de Belém.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo, situada a 12 km do centro de Belém, nas coordenadas 01°23' 04" S e 48 28' 42" W, corresponde ao sítio aeroportuário do Aeroporto Internacional Val - de - Cans de Belém (SBBE), o qual abrange uma área total de 631 ha (Lago et. al., 2010). Quanto ao uso do solo, a área, bastante antropizada, é composta por diversas formações vegetais, tais como mata secundária, capoeira, gramíneas e solo exposto com vegetação rala (Hidrosam, 2004). O clima da região é do tipo quente - úmido, de acordo com a classificação de Köppen.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de julho a dezembro de 2010, através de censos lineares em pontos fixos, distantes um do outro aproximadamente 150m, com duração de 20 minutos cada (Aleixo e Vielliard, 1995). Além dessa metodologia, foram realizados semanalmente transectos aleatórios em todo o sítio aeroportuário como metodologia complementar aos censos lineares. Esses transectos variaram entre 1,8 km a 2,8 km de extensão e foram realizados aproximadamente seis censos por mês. Ambas as metodologias utilizadas foram realizadas nos seguintes períodos de amostragem: pela manhã (06:00 - 10:00), meio - dia (10:00 - 14:00), tarde (14:00 - 18:00) e noite (após as 18h). A lista de espécies foi elaborada de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2011).

RESULTADOS

Durante seis meses de estudo foram realizados 94 censos lineares e 40 transectos, totalizando aproximadamente 54 horas de amostragem. Foram registradas 40 espécies de aves, distribuídas em 22 famílias e 14 ordens. A ordem Passeriformes mostrou - se como a mais representativa, com 15 espécies registradas, correspondendo a 37,5% da riqueza da avifauna do aeroporto. Essa representatividade da ordem Passeriformes tem sido comumente registrada em estudos realizados em outros biomas brasileiros (Silveira *et al.*, 008; Maçal Júnior *et al.*, 009). Dentre as menos expressivas destacam - se as espécies das famílias Falconidae, Scolopacidae, Tytonidae, Ramphastidae e Passeridae, representando cada uma 2,5% das espécies encontradas.

A espécie mais representativa foi a *Venullus chilensis* (quero - quero), a qual apareceu em 80% das amostras. Essa frequência com que a espécie foi observada pode ser atribuída ao fato de que o sítio aeroportuário é considerado um ambiente propício para alimentação e nidificação de indivíduos desse grupo, por conta das extensas áreas de gramado e quantidade de fontes alimentares disponíveis (Antas, *et al.*, 988).

O sítio aeroportuário do Aeroporto Internacional de Belém apresentou uma riqueza de espécies relevante, pois ao considerar que a área total do sítio representa aproximadamente 5% da área total da Grande Belém (1.204 Km²) e que a mesma, segundo levantamento bibliográfico realizado desde 1965 a região, é composta por 490 espécies (Novaes & Lima, 2009), enquanto que no fragmento da área de estudo até o presente momento foram identificadas 40 espécies que representam mais de 8% de toda a avifauna registrada na região.

CONCLUSÃO

A Ordem Passeriforme foi a que apresentou o maior predomínio. Mesmo sendo considerado um ambiente antropizado e que vem aumentando sua área de supressão, o pequeno fragmento indica uma capacidade de suportar a fauna que abriga, porém a continuação de estudos no local, certamente deverá aumentar o número de espécies registradas no sítio aeroportuário.

(Agradecemos a toda equipe da sede do CDT/UnB pela parceria e pelo apoio financeiro; aos Fiscais de Pátio, Encarregados, Operações, COA e especialmente à equipe do MENO/INFRAERO, por todo apoio necessário para realização deste trabalho).

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, A.; VIELLIARD, J. M. E. 1995. Composição e Dinâmica da Avifauna da Mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. Ver. Bras. Zool. 12(3): 493 - 511.
- ANTAS, P. T. Z.; Cavalcanti, R. B. 1988. Aves Comuns do Planalto Central. Editora Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal. 238p.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2011) *Listas das aves do Brasil*. 10^a Edição, 25/1/2011, Disponível em <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/AvesBrasil2011.xls>. Acesso em: 11/05/2011.
- HIDROSAM. 2004. Avaliação dos Impactos Ambientais sobre a Microbacia do Igarapé Val - de - cans. 109p.
- LAGO, F. P. L. S.; PERES JUNIOR, A. K; ABREU, T. L. S.; ALVARES, E. F.; ALENCASTRO, F. B. 2010. Diagnóstico ambiental do sítio aeroportuário do aeroporto internacional Val - de - Cans Belém, PA. Programa Manejo de Fauna nos Aeroportos Brasileiros. Brasília DF. 83p.
- LEÃO, N.; ALENCAR, C.; VERÍSSIMO, A. 2007. Belém Sustentável. Belém. Belém: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia. 140p.
- MAÇAL JÚNIOR, O.; FRANCHIN, A. G.; ALTEFF, E. F.; SILVA JÚNIOR, E. L.; MELO, C. 2009. Levantamento da Avifauna na Reserva Ecológica Panga (Uberlândia, MG, Brasil). Biosci. J. Uberlândia, v.25, n.6, p.149 - 164, Nov./Dec.
- MITTERMEIER, R.A., C.G. MITTERMEIER, T.M. BROOKS, J.D. PILGRIM, W.R. KONSTANT, G.A.B. FONSECA & C. KORMOS. 2003. Wilderness and biodiversity conservation. Proceedings of the National Academy of Science 100: 10309 - 10313.
- NOVAES, F. C.; LIMA, M. F. C. 2009. Aves da Grande Belém. Municípios de Belém e Ananindeua, Pará. 2.ed. Ver. Atual. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.
- SILVA, J.M.C.; A.B. RYLANDS & G.A.B. FONSECA. 2005. O destino das áreas de endemismo da Amazônia. Megadiversidade, Belo Horizonte, 1:124 - 131.
- SILVEIRA, A. B.; CORRÊA, F. S.; RIBEIRO, F. B.; VILELA, G. J.; SANTORI, R. T. 2008. Aves do *Campus* da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (São Gonçalo, RJ) e sua percepção pela comunidade. Revista Vozes em Diálogo (CEH/UERJ) n^o2, jul - dez.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. 912 p.